

# EDITORIAL

## Álcool e Saúde: o Estado da Arte

O uso de bebidas alcoólicas é uma prática bastante presente na sociedade. Sua manifestação se faz notar tanto nas festas e celebrações da cultura popular como no impacto à saúde pública. É justamente no campo da saúde que o álcool abre espaço para intenso debate e discussão. Isso ocorre, primeiramente, pela visibilidade do fenômeno. As bebidas alcoólicas têm seu uso bastante disseminado entre a população brasileira: segundo dados do CEBRID, aproximadamente 70% dos brasileiros já fizeram uso na vida de álcool<sup>1</sup>. Vale salientar que esse uso, apesar de predominante entre homens adultos, é bastante democrático, ocorrendo também entre mulheres, jovens e adolescentes<sup>1</sup>.

Um outro aspecto que merece a atenção é a ação do álcool no organismo. Após sua ingestão, o álcool atua nos mais diversos órgãos do corpo humano. Seu metabolismo é eminentemente hepático e seus efeitos variam conforme o gênero sexual, sendo mais intensos nas mulheres. Conforme seu padrão de consumo, essa substância pode trazer tanto conseqüências benéficas quanto malefícios ao organismo. É sabido, por exemplo, que o uso moderado de álcool está associado à diminuição no risco de mortalidade na população geral<sup>2</sup> e que esse risco sofre elevação à medida que aumenta o consumo de álcool. Em especial, essa constatação é observada no campo da cardiologia com a diminuição no risco de ocorrência de doenças coronarianas com o consumo moderado de álcool (1-2 doses de álcool por ocasião), ao passo que o uso pesado (5 ou mais doses por ocasião) exacerba esse risco<sup>3</sup>. Esse padrão também se observa na neurologia com o acidente vascular cerebral isquêmico. Em outros campos da medicina, como na oncologia, a relação entre padrão de consumo e ganhos à saúde permanece incerta enquanto os danos claramente se intensificam conforme há aumento no padrão de consumo.

À medida que a ciência progride, mais e mais pesquisas são realizadas sobre o tema, dando luz à novas constatações e descobertas sobre o binômio álcool e saúde. E quanto mais conhecimento cientificamente embasado se adquire, maior se torna a fronteira do desconhecido. Daí a necessidade do esforço persistente e constante de realização de novas pesquisas sobre o tema. Somado a tudo isso, há evidente relevância da pesquisa do álcool para a elaboração de políticas públicas de saúde.

Isso posto, é fundamental que médicos e demais profissionais da saúde estejam atualizados sobre esse campo, cientes do impacto do álcool sobre a saúde e de sua relevância para a saúde pública.

Arquivos Médicos da FMABC inaugura, com esse suplemento, a possibilidade de um trabalho mais interativo entre uma revista de crescimento no interesse científico com temas específicos, apresentados e desenvolvidos pelas diversas disciplinas que compõe a Faculdade de Medicina do ABC.

**Prof. Dr. Arthur Guerra de Andrade**  
**Professor Titular de Psiquiatria FMABC**

### Referências bibliográficas

1. Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA. I Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil – 2001, Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), Departamento de Psicobiologia da UNIFESP, São Paulo.
2. Klatsky AL, Friedman GD, Armstrong MA, Kipp H. Wine, liquor, beer, and mortality. *Am J Epidemiol* 2003;158:585-95.
3. Tolstrup J, Jensen M K, Tjønneland A, Overvad K, Mukamal K J, Grønbæk M. Prospective study of alcohol drinking patterns and coronary heart disease in women and men. *BMJ* 2006;332:1244-8.